

CRESCIMENTO ACELERADO DA INTENSIDADE DE I&D EMPRESARIAL EM PORTUGAL ENTRE 2005 E 2009

ESTÍMULOS PÚBLICOS OU MÉRITO EMPRESARIAL?

Adão Carvalho

1. Introdução

O ano de 2005 marca o início de um período de crescimento acelerado das despesas globais e empresariais em I&D (investigação e desenvolvimento) em Portugal¹. As taxas de crescimento historicamente singulares da I&D empresarial, mesmo no contexto da OCDE, geraram expectativas de que Portugal poderia ultrapassar dois problemas estruturais das despesas de I&D há muito identificados (Caraça, 1980): fraco nível de investimento global em I&D em percentagem do PIB (GERD/PIB, em percentagem); e, fraco nível do investimento empresarial em I&D no total do investimento em I&D (BERD/GERD, em percentagem). É certo que as despesas do setor empresas em I&D na UE ficaram bastante aquém do objetivo de 2% do PIB definido pela Comissão Europeia para 2010 (European Commission, 2003b), mas o objetivo ambicioso para a intensidade de I&D empresarial definido no Plano Tecnológico (Governo de Portugal, 2005) foi quase atingido. A evolução deste indicador superou as expectativas tendo em consideração a evolução histórica do investimento empresarial em I&D e a taxa anual de crescimento necessária para atingir os objetivos para 2010 (Carvalho, 2006). A evolução do indicador torna-se evidente quando comparado com Espanha: o investimento empresarial em I&D em Portugal passou de 0,29% do PIB em 2005 para 0,75% em 2009, enquanto em Espanha aumentou de 0,59% para 0,70% do PIB naquele período.

⁽¹⁾ Segundo o Manual de Frascati (OECD, 2015), o investimento global em I&D (GERD) é constituído por quatro setores de execução: «Empresas» (BERD), «Ensino superior» (HERD), «Estado» (GOVERD) e «Instituições Privadas sem Fins Lucrativos» (PNP).